

## **As imagens, os olhares e a construção do espaço da cidade pelo migrante.**

**SANTOS, Eliete Moreira dos/ IESA/UFG**  
[elietemoreira@yahoo.com.br](mailto:elietemoreira@yahoo.com.br)  
**CAVALCANTI, Lana de Souza/IESA/UFG (orientadora)**

**Palavras-chaves:** imagem, jovens, migrante, prática espacial.

### **Introdução**

A cidade de Goiânia representa atualmente a cidade da região metropolitana que concentra a maior quantidade de instituições de ensino superior do Estado de Goiás, gerando um fluxo de vários estudantes de todo o Estado e principalmente da região metropolitana para estudarem na capital.

Até 2003, Goiânia concentrava mais de 82% das instituições de ensino superior (IES) e faculdades privadas e 62% das instituições públicas (SEPLAN, 2004), sendo que dentre estas instituições está a Universidade Federal que reúne mais de 50 cursos de graduação. Esta instituição conta com um percentual relevante em relação à quantidade de estudantes vindos de outros municípios da região metropolitana e do interior do Estado.

No ano de 2005, 88,49% dos estudantes classificados tinham idade de até 17 anos a 25 anos, dentre esses classificaram-se para ingresso na universidade 35,21% de estudantes que residiam nos municípios do interior do Estado e dentre esses 7,45% eram residentes dos municípios da região metropolitana (Centro de Seleção da UFG, 2005), um percentual relevante em relação à quantidade de migrantes que se dirigem para Goiânia para realizarem cursos superiores nesta instituição.

Essa grande presença de migrantes na Universidade Federal de Goiás está relacionada ao atrativo que Goiânia exerce em relação ao fluxo populacional, ao papel de centralidade que desempenha em relação a muitos municípios da região Centro-Oeste, Norte e Nordeste. São vários tipos de fluxo de migração na atualidade que a cidade atrai, como para tratamentos de saúde, estudos, comércio varejista. (Arrais, 2004). Essa centralidade em relação a outros estados que significou forte atração à migração teve origem na sua construção na década de 1930, pois a cidade formada por migrantes cresceu com ritmo acelerado em relação a outros municípios da região Centro-Oeste e de outros estados.

A migração teve papel importante no processo de crescimento demográfico de Goiás e principalmente da capital, pois devido a grandes propagandas e políticas governamentais de interiorização do país, a cidade contou com efetivo número de pessoas que se deslocaram para Goiânia na oportunidade de mudança de suas vidas. Em 1940, a cidade possuía cerca de 49.166 habitantes e passou no ano de 2000 para 1.093.007, sendo que dentre esses habitantes no ano de 2000, 101.257 de pessoas residiam no município há menos de 10 anos ininterruptos. (IBGE, 2000)

Goiânia, ao representar uma “possibilidade geográfica” no interior do país, foi palco de elevada imigração desde seus primeiros anos de existência. O atrativo real para o surto imigratório foi a existência de largas faixas de terras férteis e matas – até então inexploradas – na área de abrangência da capital. (Estevam, 2004, p. 104)

Observa-se assim que a migração para Goiânia e principalmente de jovens para estudo é relevante no contexto da Universidade Federal de Goiás, uma vez que mais de 30% precisam se deslocar de seu local de residência para estudarem na universidade. Esse fato faz remeter aos custos que o jovem ou a própria família precisa se comprometer com moradia, alimentação, transporte, além dos custos no desenrolar do curso. Mas, além das despesas básicas, existem também custos com lazer e cultura, que o jovem necessita mesmo estando na cidade para estudar. Para isso é necessário ele conheça os espaços que a cidade proporciona para tais práticas e conhecer esses espaços requer interesse, vivências que promovam seu acesso à cidade.

Esses jovens migrantes, quando chegam à cidade, trazem consigo suas experiências e modos de vida cotidianos das cidades de origem. Conforme Arrais (2004 p. 80) "... a análise da mobilidade espacial da população, ou seja, da migração, deve levar em conta que migrar, distanciar-se do seu lugar, é, antes de tudo, estabelecer relações sociais com outros lugares". A partir da imagem e da relação que estabelecem com a cidade na sua prática cotidiana vão formando suas próprias visões de Goiânia e assim construindo suas práticas espaciais e tornando o espaço da capital seu próprio lugar.

Assim o trabalho realizado se propôs compreender as práticas espaciais do migrante jovem universitário a partir de sua imagem sobre a cidade de Goiânia para entender o processo de construção de lugares na cidade para o migrante. Como objetivos específicos se propôs conhecer a relação da cidade de Goiânia com o migrante jovem universitário a partir de programas e ações de órgãos governamentais e não governamentais; entender a prática espacial desse migrante enfocando a formação de sua imagem sobre a cidade de Goiânia e a compreensão da relação entre esses migrantes na cidade; realizar um levantamento dos espaços e marcos da cidade que fazem parte construção da prática espacial do migrante.

## **Metodologia**

O desenvolvimento da pesquisa teve aspectos descritivos, quantitativos e qualitativos. Todos esses aspectos apareceram ao longo do trabalho. Entretanto, para operacionalização da coleta e da análise dos dados o trabalho foi distribuído em etapas de ações.

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica do tema em pesquisas e estudos relacionados à migração em seu contexto geral e em contextos específicos do Brasil, de Goiás e Goiânia, buscando entendê-la dentro de uma perspectiva geográfica que envolvesse a relação migração, espaço, lugar e cotidiano.

Concomitantemente a este trabalho, foram realizadas as etapas de coleta e análise de dados. A primeira fase da coleta de dados teve como objetivo fazer um levantamento da quantidade de migrantes em Goiás, Goiânia e na Universidade Federal de Goiás. Esses dados foram obtidos em órgãos públicos estaduais e municipais e na Universidade Federal de Goiás a partir dos dados dos relatórios do processo seletivo e do banco de dados dos alunos da instituição. Também foram realizadas as tabulações do censo a partir do IBGE e de instituições que pesquisam sobre a migração.

A segunda fase da coleta de dados envolveu a aplicação de questionários com alunos da UFG e entrevistas com os alunos migrantes da mesma instituição. Os questionários foram aplicados aos alunos ingressos nos cursos de graduação entre os anos 2003 a 2006 relativos ao primeiro, quarto ou quinto anos do curso. Esses alunos estão matriculados em cursos das áreas de ciências humanas, ciências

biológicas, ciências exatas e da terra, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, engenharias e área de lingüística, letras, e arte. Foram escolhidos 1 curso de cada área que representasse aproximadamente 3% de alunos da área, somando-se 8 cursos, totalizando 419 alunos. A aplicação dos questionários teve como objetivo realizar um perfil dos alunos da UFG e um levantamento dos alunos migrantes existentes nos cursos selecionados para posteriormente dentre os migrantes realizar entrevistas.

Também concomitantemente às duas fases citadas, como o trabalho encontra-se em andamento, ainda serão realizadas pesquisas em órgãos públicos e privados sobre políticas e programas para os migrantes em Goiânia e por último serão feitas as análises dos resultados e a conclusão da pesquisa.

## **Resultados e discussões**

Como resultado da pesquisa o trabalho estruturou-se em três capítulos que se subdividem conforme o seguinte:

**Capítulo I: A cidade de Goiânia e o cotidiano urbano:** Esse capítulo se propôs a compreender a dinâmica do urbano, discutindo suas contradições dentro do atual modelo de formação econômica e social enfocando a problemática dos diferentes formas de apropriação pela sociedade, entender o papel do planejamento urbano e a participação cidadã, discutir a produção do espaço urbano pelos diversos agentes que o compõe, como sociedade, Estado e iniciativa privada, abordar a questão dos diferentes segmentos sociais que compõe o espaço urbano e como esses segmentos tem suas imagens e impressões do espaço no qual convivem e precisam ser ouvidas no planejamento urbano democráticos, entender o migrante de forma geral e o migrante jovem universitário de forma particular enquanto um segmento que enquadra-se nessa problemática e a importância da imagem na construção de uma prática espacial.

**Capítulo II: Os jovens da UFG e o contexto urbano de Goiânia:** Nesse capítulo foram trabalhados os dados empíricos e sua análise conforme o objetivo proposto. Para isso foram discutidas as questões sobre a juventude e sua espacialidade, os espaços da cidade para o jovem, a relação de Goiânia com sua juventude, o migrante jovem universitário em Goiânia e a problemática desse segmento na cidade e os aspectos da prática espacial do jovem migrante universitário.

**Capítulo III: Os migrantes jovens da UFG e a imagem de Goiânia:** Esse último capítulo ainda está em construção e serão analisadas as questões do migrante jovem universitário em Goiânia, a imagem de Goiânia no cotidiano do migrante jovem, a sua prática espacial e a construção de uma imagem de Goiânia pela prática espacial do migrante jovem universitário relacionando tudo isso ao contexto da cidade, da cultura e do cotidiano que juntos integram a produção do espaço urbano.

Em relação ao perfil dos estudantes da UFG obtiveram-se os seguintes resultados:

Dentre os cursos pesquisados foram questionados alunos na faixa etária entre 17 e mais de 25 anos. A maior quantidade de alunos da amostra estão na faixa etária de 17 a 25 anos. Esses valores demonstram uma das características que compõem o perfil dos alunos que freqüentam a Instituição, ou seja, grande parte dos alunos da Universidade é jovem.

Entre esses alunos, observou-se que maioria são solteiros e moram com os pais. Mais de 60% deles não têm renda própria, o que faz concluir que esses alunos

não trabalham e ainda dependem financeiramente da família para se sustentarem enquanto cursam o ensino superior. Os outros alunos possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos<sup>1</sup> o que reafirma ainda uma dependência em relação a família, pois esses também moram com os pais.

Essa dependência financeira dos alunos também pode ser explicada pela renda familiar da maioria. Mais de 60% dos alunos têm renda familiar acima de 1.500,00 R\$ e quase 20% tem renda de 901,00 a 1500,00 R\$. Isso demonstra que esses alunos são de classe social com maior poder aquisitivo e que a Universidade agrega pessoas que são de origem social privilegiada, mesmo nos cursos que são conhecidos como tradicionalmente de classe baixa. Pode ser também evidencia da origem social dos alunos da UFG a referencia quanto à formação básica, pois dos alunos pesquisados 65,2% estudaram somente em escola privada durante o Ensino Médio.

Quanto à prática espacial dos jovens em Goiânia foram buscados os lugares em que os jovens gostam de freqüentar, de realizar atividade de lazer, consumo e serviços.

Em relação aos lugares freqüentados pelos jovens destacam-se na cidade os espaços destinados ao lazer, como cinemas, bares, parques, teatro, igreja, praças e shopping. Os bares são os espaços mais freqüentados totalizando 19,6% das respostas, depois seguem os parques (15%), os shoppings (14,3%), cinema (7,9%), teatro (3,1%), igrejas (2,1%) e as praças (1,2%).

Os espaços para consumo que o jovem da UFG usa são os lugares próximos à sua casa ou lojas, supermercados, feiras, e principalmente shoppings. Esses espaços são destinados ao consumo, oferecendo o que muitos consumidores querem: comodidade e segurança.

Apesar de muitos terem respondido que fazem suas compras nos shoppings, o centro da cidade também tem sua importância para o exercício de atividades de consumo, pois ainda 16% dos alunos vão ao centro para consumir. Para as atividades de consumo, tanto quanto para o lazer, o Setor Bueno é bem freqüentado pelos alunos (20,5%), e depois dele está o Jardim Goiás (9,8%). Nesses dois bairros encontram-se dois importantes shoppings da cidade (Flamboyant e Goiânia Shopping), sendo os mais freqüentados pelos jovens, conforme a pesquisa de Martins (2004). O setor Campinas foi pouco citado pelos questionados (5%). Isso pode ser entendido a partir da consideração de que o setor possui lojas destinadas às camadas populares e como grande parte dos alunos provém de famílias com rendas consideradas médias e altas, o setor pode não é visto como atrativo para atividades de consumo para os jovens da UFG.

Sobre a imagem de Goiânia para os jovens obtiveram-se os seguintes resultados:

Para 14,6% dos alunos, a primeira idéia de Goiânia é de que é a sua casa. Esse dado demonstra a relação que os jovens têm com a cidade, refletindo sua identificação com ela, pois se remetem à imagem de sua casa quando pensam em Goiânia.

Ainda sob o aspecto positivo, Goiânia é vista como uma cidade que apresenta desenvolvimentos e oportunidades para as áreas de estudo e trabalho. Para os jovens questionados, a cidade carrega tais características que são percebidas como uma primeira idéia da cidade. Isso pode ser explicado pelos anseios que os jovens têm de estudarem e ingressarem no mercado de trabalho, visto que são jovens

---

<sup>1</sup> O salário mínimo considerado foi de 300,00 R\$, valor referente à data da aplicação do questionário.

universitários e visam um futuro profissional. A tranquilidade é outro aspecto importante a ser destacado, pois 9,1% dos alunos têm essa referência para Goiânia.

Apesar dos problemas constantes que qualquer cidade grande enfrenta, entre eles a violência, muitos jovens ainda apontam esse aspecto positivo da cidade. Um dado a ser considerado como imagem de Goiânia, porém pouco mencionado pelos alunos, é a cidade vista como diversão, lazer e possui boas praças. Apenas 7,4% dos alunos têm uma imagem de uma cidade que apresenta atrativos de lazer para a população.

De forma geral, a imagem de Goiânia para os jovens da UFG é positiva e carrega os anseios e impressões que esse segmento da sociedade tem da cidade. Entretanto, é necessário se considerar também os aspectos negativos na imagem da cidade para os jovens. Dos questionados, 6,4% tem uma imagem de barulho, movimento, trânsito e transporte ruins de Goiânia. Esses aspectos demonstram que essa parcela de jovens estudantes, que participa e usa dos equipamentos urbanos, não estão imunes aos problemas de circulação que a cidade enfrenta.

### **Conclusões preliminares**

Os dados acima expostos são apenas algumas das descrições e análises feitas até no presente momento da execução do trabalho, mas já nos levam a concluir que os espaços da cidade que o jovem da UFG mais frequenta, onde tem produzido e mantido sua prática espacial, pelo que se observou, são aqueles destinados ao lazer e ao consumo. Vários são os espaços em que essas atividades se dão, alguns são mais frequentados do que outros, entretanto, nem todos espaços são usados. Os espaços citados são em sua maioria privados e localizados em setores nobres da cidade em que não agrega a maioria da população e principalmente dos jovens.

A segregação dos espaços da cidade fica evidente em Goiânia. Cada parcela da sociedade e dos seus segmentos realiza sua prática espacial pela forma de acesso que tem a certos espaços. Os espaços são criados para determinados tipos de pessoas e atendem a determinada classe social, renda e estilo que se diferenciam segundo as suas formas de apropriação do espaço.

Os espaços para o jovem em Goiânia são criados também para atingir determinados padrões de consumo e renda. Os bares mais agitados, os parques bem estruturados, as festas em boates, os shoppings, os clubes, são espaços que o jovem se apropria e produz um modo de vida que se difere de outros segmentos da sociedade. Quem pensa e produz os espaços para esse público, também pensa no tipo de jovem que irá frequentá-lo, reproduzindo assim, cada vez mais, a segregação sócio-espacial.

Em relação à imagem de Goiânia pode-se observar que algumas imagens que são construídas no imaginário dos jovens refletem os discursos hegemônicos, do poder público, da mídia e do setor privado, os quais tentam reproduzir uma imagem homogênea que expresse uma concepção de cidade refletindo apenas parte da realidade. Por isso, nas respostas observa-se a reprodução de idéias de imagem Goiânia como a cidade da mulher bonita, cidade da música sertaneja, da agropecuária ou até de uma "roça". São idéias pejorativas, que também reproduz o discurso de apenas uma parcela da sociedade.

### **Referências Bibliográficas**

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar, **Geografia Contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2004.

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação**. Estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: Ed. UCG, 2004.

GOIÁS. **Anuário Estatístico do estado de Goiás 2003**. Goiânia: Seplan, 2004.

IBGE, Censo Demográfico, 2000.

MARTINS, Wilmont de Moura. **“Trilhas Juvenis”**. Uma análise das práticas espaciais dos jovens em Goiânia. Goiânia, 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Centro de Seleção. **Relatório Processo Seletivo, 2005**. Estatística do Questionário Sócio-Econômico-Cultural. 08 de março de 2005.